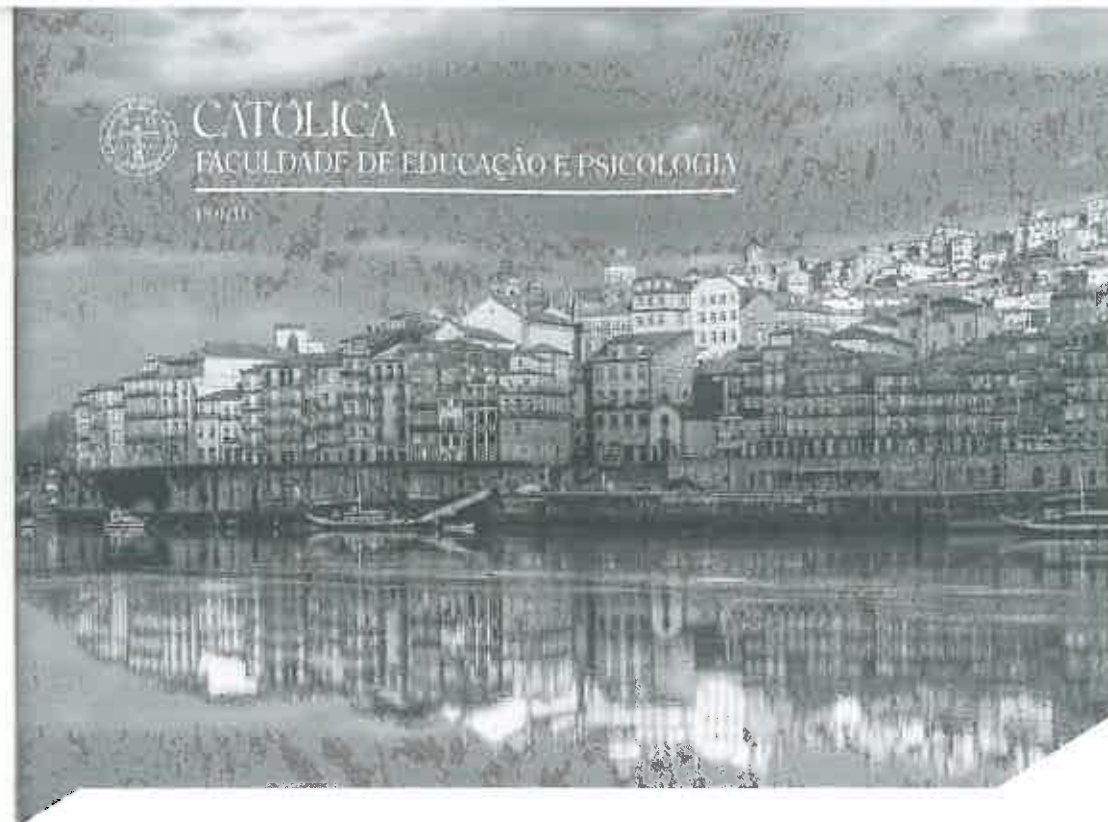




CATÓLICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

1940



# LIVRO DE RESUMOS

## **EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Universidade Católica Portuguesa - Porto

**20 e 21 de julho de 2017**

**COMISSÃO CIENTÍFICA**  
**SCIENTIFIC COMMITTEE**

Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho)  
Américo Peres (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)  
António Bolívar (Universidad de Granada)  
António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro)  
António Nóvoa (Universidade de Lisboa)  
Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)  
Francisco Javier Murillo (Universidade Autónoma de Madrid)  
Giuseppe Tognon (LUMSA, Roma)  
Helena Peralta (Universidade de Lisboa)  
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)  
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)  
João Barroso (Universidade de Lisboa)  
João Formosinho (Universidade do Minho)  
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)  
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)  
Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro)  
José António Caride (Universidade de Santiago de Compostela)  
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)  
José Verdasca (Universidade de Évora)  
Leandro Almeida (Universidade do Minho)  
Leonor Torres (Universidade do Minho)  
Lúsa Alonso (Universidade do Minho)  
Lúsa Mota Ribeiro (Universidade Católica Portuguesa)  
Lurdes Veríssimo (Universidade Católica Portuguesa)  
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)  
Maria Raul Xavier (Universidade Católica Portuguesa)  
Michel Soëtard (Université Catholique de l'Ouest)  
Míreia Tintoré Espuny (UIC, Barcelona)  
Pedro Dias (Universidade Católica Portuguesa)  
Rosanna Barros (Universidade do Algarve)

**Título** EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. II Seminário Internacional: Livro de Resumos . **Organização** Joaquim Machado, José Matias Alves, Joaquim Azevedo, Maria do Céu Roldão, Isabel Baptista, Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral . **Colaboração** Cristina Crava, Francisco Martins . **Edição** Faculdade de Educação e Psicologia - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto . **Local e Data:** Porto, julho de 2017. **Paginação e execução gráfica** LabGraf . ISBN: 978-989-99486-7-9 . **Depósito Legal:** 429239/17

### 39 | A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

**Carla Sofia Oliveira**

O envolvimento em atividades supervisivas afigura-se como uma oportunidade de desenvolvimento profissional docente em contexto laboral. Tal envolvimento promove a observação crítica, a colaboração entre pares, auxilia a reflexão, o questionamento e o diálogo com os colegas. Os novos contextos supervisivos podem assumir formas muito diversas, entre eles encontramos as comunidades de aprendizagem, os grupos de amigos críticos, a investigação-ação colaborativa, o treino por pares, por especialistas. Cada professor, de acordo com as suas preferências e necessidades formação, tem a possibilidade de escolher a opção supervisiva que melhor se lhe ajusta. Este estudo compara as perspetivas de professores avaliadores e avaliados de Geografia sobre as atividades de supervisão. Na recolha de dados foi utilizado, complementarmente, o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista. O questionário foi respondido por 60 professores avaliadores e por 110 professores avaliados de Geografia, de Portugal Continental. O guião de entrevista foi aplicado a cinco professoras avaliadoras e a cinco professoras avaliadas, de Geografia, que se encontravam a lecionar em escolas públicas da NUT II Norte. Os resultados obtidos permitiram constatar que existem semelhanças entre as conceções de professores avaliadores e de professores avaliados relativamente às atividades supervisivas.

Palavras-chave: supervisão pedagógica, desenvolvimento profissional docente, colaboração, contexto laboral

### 129 | OS PROFESSORES E A COADJUVAÇÃO EM SALA DE AULA

**Eulália Tadeu; Joaquim Machado**

A maior heterogeneidade dos alunos e as políticas de inclusão requerem práticas de diversificação curricular e diferenciação pedagógica. A complexidade organizacional requer formas mais adequadas de trabalho docente que incorporem o ensino em equipa. Contudo, a introdução de medidas como a coadjuvação em sala de aula de um segundo

professor esbarra com uma cultura profissional baseada no trabalho celular em situação de aula, na autonomia individual do professor e no princípio da não interferência dos docentes no trabalho dos colegas.

Esta comunicação resulta de uma investigação desenvolvida no âmbito do mestrado em Ciências da Educação, na área de especialização em Administração e Organização Escolar, com vista identificar as perceções dos professores sobre a atuação integrada dentro da sala de aula de dois professores em situação de coadjuvação e compreender como a prática continuada desta facilita o desenvolvimento profissional docente e fomenta o trabalho em equipa. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, que recorre à entrevista semiestruturada, à observação e à análise documental para a recolha dos dados e procede à análise de conteúdo, combinando um sistema de categorias prévias mas abrindo a porta a outras categorias indutivas. O estudo permitiu perceber uma mudança no modo como os docentes percecionam a escola atual e o modo de estar em sala de aula e registar algumas dificuldades técnicas e de organização, realçando a ideia de que a mudança requer alterações em todas as estruturas do Agrupamento e que a dimensão colaborativa, reflexiva e autoformativa que nele existe pode ser o esteio de um eficaz trabalho em equipa em prol dos alunos e das aprendizagens.

Palavras-chave: Coadjuvação, Articulação pedagógica, Desenvolvimento profissional, Comunidade aprendente

### 130 | A SUPERVISÃO COMO DISPOSITIVO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E TRANSFORMAÇÃO DE PRÁTICAS

**Elza Mesquita; Maria do Céu Roldão**

Sustenta-se que o exercício da profissão de professor requer um conhecimento multidimensional do saber, autorizando o emergir de uma plurivocidade de práticas que permitam legitimar e sustentar o desempenho profissional dos seus atores, (trans)(in)formando-os. Faz então sentido, na formação inicial de professores, falar de supervisão pedagógica como a necessidade de obter respostas pela necessidade de levantar questões. A nossa preocupação para este estudo sustenta-se na seguinte questão de partida: em que medida os modelos de supervisão adotados pelos/as

supervisores/as influenciam as práticas reais de ensino, em estágio, na perspetiva dos professores em formação inicial? As análises, descritiva e de conteúdo, sustentaram a interpretação dos dados empíricos, recolhidos através de inquérito por questionário enviado para 13 instituições de ensino superior politécnicas públicas e entrevistas semi-estruturadas a 6 formandos/as (futuros/as professores/as). Os resultados do estudo revelam as diversas formas de conceber o papel do supervisor e compreender como é que o trabalho de supervisão foi (ou não) mobilizado como dispositivo de construção de conhecimento profissional. Somos, no entanto, conscientes que, nas ciências humanas e sociais, dada a subjetividade dos fenómenos em análise, que os critérios de eficácia profissional, bem como os seus fatores são difíceis de definir e, sobretudo, de medir.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Supervisão Pedagógica, Desenvolvimento Profissional

### 135 VER O NEVOEIRO E INSTITUIR OUTRA LUZ - ENSAIO DE ILUMINAÇÃO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

**Helder Martins; Ilídia Cabral**

Partimos do nevoeiro, metáfora tradutora da indefinição e da possibilidade de mudança presentes no atual sistema educativo e que as práticas docentes poderão ousar romper, através de estratégias de ensino promotoras de uma aprendizagem visível em todos os alunos, com energia para impactar alterações organizacionais. A investigação insere-se, predominantemente, numa epistemologia qualitativa, corresponde a um estudo de caso com características de investigação pela ação e focaliza-se na conceção e no desenvolvimento de um projeto de intervenção em contexto escolar (Projeto Aprendizagem Visível – PAV), mais concretamente numa escola pertencente à área metropolitana do Porto e que conjectura um modelo didático inovador, com enfoque em metodologias ativas, que compelem ao (re)pensar das aprendizagens e à adoção de estratégias de ensino que as subsidiam.

Mediante uma visão holística em torno das dinâmicas subjacentes ao PAV e, tendo por base um modelo ecológico de análise, pretendemos compreender os efeitos da formação em ação nas práticas pedagógicas individuais, percecionar os efeitos do projeto nos

resultados escolares (académicos, sociais, emocionais e pessoais), na qualidade das aprendizagens e na construção de um sentido positivo para o trabalho escolar. Objetivamos ainda indagar, no decurso do PAV, a ocorrência de eventuais mudanças nos modos de trabalhar dos professores, os possíveis contributos para uma maior focalização da organização e gestão escolares em torno das aprendizagens e do ensino e apurar o grau de influência das estratégias de ensino e de aprendizagem no desenvolvimento de uma cultura escolar que persegue a melhoria contínua dos processos e dos resultados educativos. Tendo como questão central "A inovação, ao nível dos modos de trabalho docente, eleva as aprendizagens académicas, sociais, emocionais e pessoais dos alunos?", a presente investigação pretende verificar como se processa a gestão da inovação pedagógica, assumindo o ensino como um conjunto de ações estratégicas na procura do sucesso escolar e educativo

Palavras-chave: Inovação Pedagógica; Estratégias de ensino e aprendizagem; Liderança centrada na aprendizagem; Culturas profissionais docentes

### 139 AS NOVAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM PROCESSO EM PARTICIPAÇÃO

**Amélia Marchão; Helder Henriques; Fernando Rebola**

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) são o principal documento de referência para a prática educativa dos/as educadores/as de infância em Portugal e na sua elaboração o Ministério da Educação tem assumido um modus operandi único, inovador e conciliador de uma política de coconstrução curricular, implicando profissionais de educação "no terreno", especialistas, investigadores e formadores, o que não tem sido, infelizmente, comum quer no ensino básico quer no ensino secundário, onde as alterações, as reorganizações ou as reformas curriculares se têm vindo a fazer, sobretudo, no sentido "top to down". Em 2015 foi criada uma oportunidade de coparticipação na construção das novas OCEPE, através da realização de cursos de formação em que os/as profissionais de educação de infância tiveram oportunidade de discutir, refletir e contribuir para um novo documento curricular. Para além da consensualização curricular, esse processo gerou uma inequívoca oportunidade